

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR E CIDADANIA PLANETÁRIA COMO ALICERCE NA INSERÇÃO DA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO PROGRAMA CURUMIM DO SESC SÃO PAULO

VITA, Hélio Shornik – SESC Santos - helio@santos.sescsp.org.br
FILHOU, Mário José – SESC Santana – mario@santana.sescsp.org.br
SALOMÃO, Sônia Joana Jabur – Secretaria do Verde e Meio Ambiente –
sojoanna02@yahoo.com.br

Resumo: Esta proposta está alicerçada em uma pesquisa bibliográfica e empírica, baseada na prática educativa Programa SESC Curumim das Unidades do SESC – Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo. Inicialmente descreve a história dos 20 anos do PIDI – Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil, documento que fundamenta a ação prática com as crianças, até os dias de hoje, onde este documento está em processo de revisão. Este trabalho propõe a inserção do tema socioambiental nesta revisão, oferecendo subsídios teóricos de diversos autores, discutindo princípios e conceitos para uma educação ambiental popular que tenha como foco a ecopedagogia, numa prática educativa que se aproxima do propósito multidisciplinar e que balize a ação do educador do Programa Curumim. Conclui que o espaço da educação do Curumim caracterizada por uma educação não-formal, pode ser um local apropriado para ampliar os conceitos de sustentabilidade econômica, política e social, assim como outros processos informais ou formais.

Palavras-chave: educação não-formal, educação ambiental, ecopedagogia.

Abstract: This proposal is based in a bibliographical and empirical research, based in practical educative Program SESC Curumim of the Units of the SESC - Social Service of the Commerce in the State of São Paulo. Initially Integrated Program of Infantile Development describes the history of the 20 years of the PIDI -, document that bases the practical action with the children, until the present, where this document is in revision process. This work considers the insertion the socio-environment subject in this revision, offering theoretical subsidies of diverse authors, arguing principles and concepts for a ambient education that has as focus the ecopedagogic, in one practical educative one that if approaches to the intention to multidiscipline and that marks out with buoys the action of the educator of the Curumim Program. It concludes that the space of the education of the Curumim characterized for an education not-deed of division, can be a place appropriate to extend the concepts of economic sustainable social politics and, as well as other informal or formal processes.

Keywords: education no formal, ambient education, ecopedagogic.

O Programa SESC Curumim

Em 1987 o SESC/SP - Serviço Social do Comércio implantou o Programa SESC Curumim em quatro de suas unidades: SESC Consolação, SESC Ribeirão Preto, SESC Campinas e SESC Santos. O SESC Curumim é um Programa de educação não-formal dirigido a crianças de 7 à 12 anos, dependentes de trabalhadores no comércio e serviços, além de crianças de famílias de baixa renda moradoras das comunidades do entorno das Unidades do SESC SP.

No SESC Curumim as crianças fazem uso de toda a infra-estrutura das Unidades do SESC SP para aprender brincando, por meio de atividades lúdicas mediadas pela cultura, como a música, o teatro, a expressão corporal, os esportes, as artes plásticas e visuais, a dança, a literatura, meio ambiente, entre outras. O brincar é também mediado pelas relações de socialização, experimentação, participação e convivência democráticas, convergindo para o desenvolvimento da criticidade e da autonomia das crianças, além da preocupação com as questões socioambientais, na perspectiva da construção de uma Cidadania Planetária.

Estas ações privilegiam para o desenvolvimento integral da criança com uma proposta de complementação escolar ao mesmo tempo em que nega uma ação escolarizante. Pretende também influenciar positivamente sua ação, no domínio do tempo livre e do lazer, a outras instituições relacionadas.

PIDI – 20 anos de história

O Programa SESC Curumim está passando por uma revisão do seu documento norteador, o PIDI – Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil, que está completando 20 anos de existência. É importante aproveitar este momento para propor a inserção o tema socioambiental nesta revisão. Este documento contém as diretrizes e conceitos que norteiam a sua ação e que neste momento está sendo avaliado e reestruturado pela GPSE – Gerência de Programas Sócios Educativos em conjunto com as equipes de todas as unidades operacionais que oferecem o Programa para a comunidade.

O presente trabalho de pesquisa partiu da constatação de que o espaço de educação não-formal existente no Programa SESC Curumim é um campo eficaz para reforçar os laços de solidariedade e ampliação da consciência humana e ecológica, inspirados no referencial teórico-metodológico como método de aprendizagem a partir do cotidiano, princípios fundamentais da Pedagogia da Terra para a Cidadania planetária, uma vez que no processo de revisão e releitura do PIDI preocupou-se seguir:

Uma nova identidade, atualização de conceitos norteadores, definição desta criança que estamos recebendo, o papel educativo da instituição, criar uma unidade na diversidade, uma identidade pedagógica, enfim uma valorização deste trabalho de educação não-formal tão importante para as crianças e para a

instituição [...] é urgente que a sociedade e instituições desenvolvam ações concretas para ampliar o acesso [...] e emancipação dos sujeitos.¹

Este trabalho visa proporcionar a formação da criança como sujeito de uma consciência crítica quanto ao seu papel na construção de uma sociedade onde o indivíduo é participante dos processos de transformação dos valores sociais, para a construção de uma sociedade sustentável. Para tanto, é necessário estabelecer ações voltadas para essa mudança constituída de solidariedade na lógica da autonomia, da inteligência e afetividade de cada ser, buscando uma forma de se sentir pertencente ao meio.

Estrutura dos conteúdos do PIDI

A estruturação dos conteúdos foi idealizada para ser um conjunto de práticas que possam dar conta dos objetivos propostos de acordo com as características de cada unidade, sem reproduzir a estrutura escolar formal tomando-se o cuidado para que não se torne um conjunto de atividades aleatórias desconectadas da realidade do grupo. É importante salientar que o documento deixa a critério de cada unidade a duração desse programa, mas ressalta a importância da criação de um vínculo mínimo da criança com a instituição facilitando a dinâmica familiar dos pais que necessitam trabalhar.

A ludicidade deve permear todas as atividades propostas como instrumental educativo que deve ser planejado e orientado para atingir os objetivos propostos. O educador deve ser aquele que “procura estimular a curiosidade infantil, num trabalho com as crianças, atento (e curioso também) acerca do questionamento e reelaboração permanente de propostas, programas e atividade”.² O SESC coloca ainda a co-educação, ou seja, o trabalho conjunto de todas as faixas etárias como uma prática possível e desejável dentro de pressupostos democráticos. Esse programa deve ainda pressupor uma ação prolongada em um processo gradativo de complexidade a partir do desenvolvimento da criança e de sua necessidade.

Coloca como elemento básico de sua ação a autonomia, a participação da criança, portanto são importantes alterações que redefinem o trabalho conforme

¹ SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. *Encontro de formação com instrutores de atividades do Programa Curumim*. 2007.

interesse dela, que favoreçam o desenvolvimento de práticas autônomas ou de pequenos grupos de interesse em todos os momentos.

Essa ação tem a finalidade de:

Promover o desenvolvimento integral da criança suprimindo as lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso à produção usufruto dos bens culturais, no sentido da formação de cidadãos conscientes e participativos da vida em sociedade, num contexto de mudança fortemente marcado por novos valores e pelo impacto das transformações tecnológicas.³

As estruturas de conteúdos são realizadas através de “módulos” que se encontram descritos no PIDI em um conjunto denominado “Atividades Permanentes”. Sendo elas a: *expressão física, a expressão sensível, domínio do meio – relações com a natureza, relações com a ciência e a tecnologia e relações com a sociedade.*

Constatou-se no PIDI a falta de clareza nos referenciais bibliográficos que se possa obter uma linha teórica que explique a ação educativa. Vemos este equívoco como um dos motivos dessa busca dos educadores de hoje, percorrerem caminhos na pesquisa e estudo para aprimorar conceitos e princípios teóricos para promover o embasamento de suas ações.

Encontros de Formação dos Instrutores do Programa Curumim

Em um documento intitulado “*Relatos de Experiência – SESC Curumim Encontro Técnico*”⁴, realizado em setembro de 2000 foram reunidos todos os técnicos para relatar suas experiências. É apresentada a importância da troca das experiências entre os técnicos e seu registro como instrumento de reflexão, diálogo e referências que possam ser difundidas, reproduzidas e discutidas. Estabeleceram como proposta do SESC Curumim gerar inúmeras situações de aprendizado, de interação, de

² SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. Programa integrado de desenvolvimento infantil – PIDI. São Paulo: SESC, 1986.

³ SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. *Programa integrado de desenvolvimento infantil*. São Paulo: SESC, 1986.

⁴ SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. *Relatos de experiência – SESC Curumim: encontro técnico*. 2000

fortalecimento à auto-estima e do estímulo à autonomia, através das artes, expressão corporal, atividades do meio ambiente.

Nesta ocasião foram produzidos trinta e sete relatos de experiências das unidades, sendo que apenas três tratam da questão ambiental. Uma delas *Relacionamentos com a Natureza*⁵ descreve que durante todo o processo as crianças foram estimuladas a perceberem-se como parte integrante e modificadora do meio, mas não é possível saber através do texto como foi esse processo.

No final do ano de 2005, iniciou-se um processo que ainda está em andamento, de finalmente revisar, avaliar, atualizar e reformular o PIDI. Através de várias reuniões entre os técnicos da Administração Central, coordenadores e instrutores de atividades do Programa Curumim de todas as Unidades com assessoria do Instituto Paulo Freire, está sendo elaborado um novo documento ao mesmo tempo em que está sendo colocado em pauta uma variedade grande de demandas relacionadas ao trabalho do Curumim.

Foi consenso entre o grupo à retirada desta divisão por módulos que causa uma visão fragmentada do conhecimento, dando lugar a uma forma interdisciplinar, por temas e projetos, permitindo a apropriação de conhecimentos construídos pelas diversas áreas do saber. “Rever a visão da educação ambiental focada no ambiente natural (bichinhos e plantinhas). Inserir conceito da Pedagogia da Terra, desenvolvimento sustentável e Cidadania Planetária”.⁶

Mudanças na estrutura familiar e nas relações sociais

As transformações do mundo moderno redirecionam e reorganizam a estrutura familiar. O contexto social após o período da revolução industrial passou envolver, principalmente, conformações e necessidades do trabalho. Assim, primeiramente em virtude de a energia ser despendida para o campo profissional, as famílias deixam de ter filhos, ou optam por um único filho. Muitas vezes, também em virtude do trabalho, optam por residir em localidades distantes dos demais familiares.

Diante deste fato fica provado que o Programa Curumim propicia um privilegiado espaço de convivência social de crianças que se vêem isoladas do contato com outras crianças no ambiente onde vive, a não ser a escola, dificultando o processo

⁵ Ibid., 2000

⁶ Ibid., 2006

de socialização e o desenvolvimento do processo educacional de maneira mais livre e de forma co-responsável entre família e escola.

O Programa Curumim no espaço da Educação Não-formal

O Programa Curumim representa um espaço inovador de educação não formal onde as crianças estabelecem processos mais espontâneos e significativos de aprendizagem físico-motora, pedagógica-cultural, expressão sensível (educação pelas artes), estruturas tecnológicas de informação e relações sociais mais prazerosas e destas com o meio ambiente.

Ladislau Dowbor citado por Freire coloca:

Enquanto aumenta o número de brinquedos tecnológicos nas lojas, escasseiam um rio limpo para nadar ou pescar, o quintal com as suas árvores, o ar limpo, água limpa, a rua para brincar ou passear, a fruta comida sem medo de química, o tempo disponível, os espaços de socialização informal. O capitalismo tem necessidade de substituir felicidades gratuitas por felicidades vendidas e compradas.⁷

Muitos educadores que vieram de experiências educativas em espaços de educação formal, quando se vêem deparados com o trabalho no espaço de educação não-formal reconhecido e trabalhado no Programa Curumim em muitos casos, vêm pela primeira vez o rompimento de muitas *certezas*, tendo a permissão de liberdade e autonomia para pensar, sentir e agir.

Educação Popular: referencial teórico para uma educação ambiental popular no Programa SESC Curumim

A Educação popular possui várias abordagens e pensamentos, porém quem realmente veio a se constituir como o pai moderno desta proposta teórico-prática é, sem dúvida, o grande pedagogo Paulo Freire. Na década de sessenta, em suas primeiras obras, *A Educação como Prática da Liberdade* e *Pedagogia do Oprimido*, tornaram-se verdadeiros clássicos da pedagogia moderna e, certamente, da corrente chamada educação popular. Além de outros livros ao longo de sua vida como *Pedagogia da esperança*, *Pedagogia da autonomia*, *Pedagogia da indignação* e a *Pedagogia dos sonhos impossíveis*. A educação popular é uma proposta teórica e prática, sua visão é

⁷ FREIRE, Paulo. *A sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho D'água, 1995.

integral, comprometida social e politicamente. Parte e sustenta-se a partir de uma posição ética humanista. Assume uma posição epistemológica de caráter dialético, rejeitando, portanto, o velho, tradicional e ainda consagrado marco positivista. Em consequência, desenvolve uma proposta metodológica, pedagógica e didática baseada na participação, no diálogo, na complementação de diversos saberes. E tudo isso, desde e para uma opção política que vê o mundo a partir da ótica dos marginalizados e excluídos, e que trabalha em função de sua libertação.

Freire nos diz quanto sua concepção sobre educação “como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, busca da beleza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável e específica dos seres humanos na história, como movimento, como luta”⁸

A educação popular sustenta que o conhecimento, elemento essencial do fato educativo é um fenômeno humano, social e histórico e contextual. Assim parte de um macro epistemológico de caráter dialético e não positivista, ou seja, aquele que converte o educando em mero objeto de transmissão passiva de conhecimentos pré-elaborados que, muitas vezes, são alheios à sua sensibilidade e interesses. O que Freire chama “educação bancária”, que em *Pedagogia do oprimido* define como aquela na qual “o conhecimento é uma doação daqueles que se julgam sábios aos que julgam ignorantes”.⁹

O educador do Programa Curumim promove a construção do conhecimento junto à criança a partir, da leitura de mundo (interpretação de mundo), buscando a temática significativa da realidade das crianças, “conhecimento é o processo que resulta da praxe permanente dos seres humanos sobre a realidade”, lembra Paulo Freire.

Em síntese, podemos dizer que a educação popular sustenta um foco epistemológico, dialético, complexo, processual, holístico, contextual, histórico, dinâmico, que supera as visões parciais e profissionalizantes pregadas e sustentadas pelo paradigma positivista. Por isso apela e incorpora a esfera do sensível (chave nos processos pedagógicos), mas enquadrando referido nível no processo mais complexo do conhecer.

⁸ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

⁹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

A Educação Ambiental popular ou emancipatória – subsídios teóricos para a promoção da Pedagogia da Terra e Cidadania Planetária no SESC Curumim

A Educação Ambiental popular ou emancipatória visa a: busca da realização da autonomia e liberdade humanas em sociedade, redefinindo o modo como nos relacionamos com os entes de nossa espécie, com as demais espécies e com o planeta; a politização e publicização da problemática ambiental em sua complexidade; a convicção de que a participação social e o exercício da cidadania são praticas indissociáveis da Educação Ambiental;etc. Para atender estes objetivos propostos por uma Educação Ambiental popular ou emancipatória, a postura inter e transdisciplinar do educador do Programa Curumim, devem caminhar no sentido de estabelecer uma visão interdisciplinar e uma atitude transdisciplinar, na construção das atividades.

A interdisciplinaridade é um ato para a vida na Educação Ambiental, pois o que interessa é a manutenção das condições de reproduções das sociedades humanas. O discurso ético-filosófico cruza as ciências naturais e ciências sociais, entre uma razão biológica e uma razão ética, impedindo que prevaleça ora uma, ora outra, na visão demasiado naturalizada do Meio Ambiente (em que se fala apenas de flora, fauna, ecossistemas, etc).

A transdisciplinaridade significa basicamente “através” e “além” das disciplinas. A transdisciplinaridade consagra a unidade multidimensional do ato educativo. Torna-se uma atitude humilde de aprendizado. A transdisciplinaridade procura compreender mais do que acumular conhecimentos, ela inclui, agrega, compartilha, não divide, etc. Por isso, Paulo Freire aproximava a atitude interdisciplinar da atitude transdisciplinar, porque encontrava nas duas o coletivo intuitivo, o trabalho em grupo, a conviviabilidade, a transversalidade, o diálogo. É nesse sentido que a transdisciplinaridade pode nos ajudar a construir sentido na nova era da pós-modernidade que estamos emersos. A Pedagogia da Terra e Cidadania Planetária incorpora a atitude / vivência / convivência transdisciplinar.

Considerações Finais

Através de análise empírica constatou-se que o centro de interesse desta pesquisa refere-se ao modo que as atividades da área ambiental estão expressas no módulo de “relações do homem e a natureza”: uma visão puramente ambiental (Educação Ambiental Tradicional) e muitas vezes também representa a prática educativa dos educadores do Programa.

A Educação Ambiental tradicional muitas vezes limitou-se ao ambiente externo assim como a educação formal que como premissa tem o objetivo de passar conteúdos, sem se confrontar com os valores sociais, com os sujeitos, com a solidariedade, não pondo em questão a politicidade da educação e do conhecimento.

Colocamos como inserção de temas socioambientais a Pedagogia da Terra e a Cidadania Planetária pois estes visam à promoção de uma Educação Ambiental Popular por ver a ecologia como pretexto de trabalhar a integridade humana e que se alimenta de um paradigma ecológico, interrogando-se sobre as relações entre o ser humano e o mundo. Pretende também estabelecer um equilíbrio harmônico entre homem/mulher e o meio ambiente.

A busca da Cidadania Planetária deve sustentar-se numa ética integral de respeito a todos os seres com os quais compartilhamos o planeta. Deve levar em conta uma nova compreensão do papel da educação, para além da transmissão da cultura e da aquisição do saber. Implica a construção de novos valores e novos saberes, que estão definidos na Carta da Terra, objeto para ação prática da Ecopedagogia e escopo para nosso referencial de trabalho.

Frente este contexto, a pesquisa bibliográfica deste trabalho tem como intenção contribuir ao educador do Programa Curumim, como orientador do Programa, buscando uma relação mais direta com o tema ambiental e social, de forma interdependente, e por oferecer referenciais da Pedagogia da Terra e Cidadania Planetária que propiciem às crianças do Curumim participar de processos de construção do conhecimento que integrem saberes sociais e saberes ambientais em comum, de forma sistêmica, pois este é o âmago de nosso desafio.

Portanto, a formação na construção de conhecimento das crianças do Programa Curumim, ressalta o referencial pedagógico no que se refere à proposta de uma Educação Ambiental para o aprimoramento do desenvolvimento integral da criança, que vá desde a expressão sensível, expressão física, até em especial, o “*módulo de relações do homem e a natureza*”, mote deste trabalho e inclinação para este tema.

Acreditamos que a educação não-formal, visando à socialização do indivíduo, com consciência crítica, seja um dos caminhos a serem percorridos para a mudança dos paradigmas atuais.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. *A sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho D'água, 1995.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Brasil cidadão).

_____. *Os mestres de Rousseau*. São Paulo: Cortez, 2004.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional no Estado de São Paulo. Programa integrado de desenvolvimento infantil – PIDI. São Paulo: SESC, 1986.

_____. Administração Regional no Estado de São Paulo. Relatos de experiência – SESC Curumim: encontro técnico. 2000

_____. Administração Regional no Estado de São Paulo. *Encontro de formação com instrutores de atividades do Programa Curumim*. 2007.